

Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Gestacional E Congênita Aspectos Epidemiológicos

Autores: ELOANA FERREIRA D'ARTIBALE (UNEMAT), ISABEL CRISTINA ARAÚJO VIEIRA (UNEMAT), EMELLY NASCIMENTO OLIVEIRA MELO (UNEMAT), REIYSLA TEICHE MOURA (UNEMAT), LÍVIA CHRISTINE SANTANA E SILVA DE CARVALHO (SESMT/UNEMAT)

Resumo: A sífilis, doença causada pelo *Treponema pallidum*, possui altas taxas de transmissão vertical. Sua prevenção é realizada no pré-natal, o que o torna um importante indicador da qualidade da atenção materno-infantil. Descrever aspectos epidemiológicos da sífilis gestacional e congênita no Brasil entre o período de 2013 e 2022. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, com base em dados de domínio público e acesso irrestrito do aplicativo TABNET do Departamento de Informática do SUS no período de dez anos, 2013 a 2022. No período de 10 anos, a sífilis congênita (SC) foi notificada com 226.411 casos, sendo que desses, 183.053 (80,85%) tiveram o pré-natal realizado, 30.576 (13,50%) não o realizou, e em 12.782 (5,65%) dos registros, os dados foram ignorados ou estavam em branco. As notificações ocorreram em 214.392 (94,67%) casos em crianças até os 6 dias de vida, sendo os demais casos categorizados em faixas etárias até 12 anos. A classificação final dos casos foram de 210.836 (93,12%) por SC recente, 343 (0,15%) SC tardia, 8.300 (3,67%) natimorto/aborto por sífilis e 6.932 (3,06%) casos descartados. A faixa etária principal das mães classificou-se entre 15-19 anos 50.033 (22,10%) e dos 20-24 anos 76.157 (33,64%). Em relação a escolaridade 40.553 (17,91%) mulheres possuíam nível médio completo, e em 2.209 (0,90%) educação superior completo, analfabetos 1.422 (0,63%), ignorados e em branco 65.487 (28,92%), não se aplica 1.174 (0,52%) e os demais casos menor nível escolar 115.743 (51,12%). Dessas mulheres com sífilis gestacional, em 125.547 (55,45%) casos não ocorreu o tratamento do parceiro. De acordo com a pesquisa realizada os casos de SC no Brasil mantem-se elevados, mesmo havendo medidas preventivas na atenção à saúde. O pré-natal é o momento de rastreamento, orientação e intervenção, porém nem todas as mulheres o fazem ou tem acesso de forma adequada, contribuindo com elevada incidência da doença, incluindo sua manifestação recente. Além disso, observa-se um perfil de mulheres jovens, com baixa escolaridade e tratamento inadequado por parte dos parceiros, mantendo a corrente de transmissão. Outro agravante está no percentual de dados em branco ou ignorados, reforçando a necessidade do adequado preenchimento das fichas de notificação para melhor elaboração de medidas públicas. Dessarte, a SC possui diagnóstico e tratamento de fácil acesso e de baixo custo, todavia, continua sendo um problema de saúde pública, sendo necessário repensar as estratégias de abordagem a população, visando a prevenção, capacitação e atualização dos profissionais de saúde. Além disso, a utilização de dados públicos coletados nos sistemas de informação mostra baixa adequação da assistência pré-natal, demonstrando que a qualidade do diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional é insuficiente, apesar da disponibilidade de insumos. Assim, torna-se importante a melhora das políticas públicas especializadas no auxílio da população mais vulnerável.